

Abrimos este espaço com o Relato real de uma mãe que nos escreve sobre o seu exemplo de luta e coragem, perante uma situação de **BULING** vivido pela sua filha...



«Olá, a todos que por aqui passam...

Sou apenas Mãe, como tal, deixo aqui uma passagem da minha vida da qual a minha filhota faz parte.

É uma menina muito saudável, com apenas 12 anos, mas a determinada altura algo começou a correr mal, a tristeza invadiu a sua vida!

Tudo começou na escola... ela julgava que tinha muitos amigos mas, na verdade estava só, porque todos lhe viraram a cara quando chegou à nova escola, os intervalos eram difíceis, era a mais novinha, a mais baixinha, a mais magrita, era assim que os amigos pensavam, e como tal, não queriam acompanhar “ a pequenita”... Começaram por deixá-la todos os intervalos sozinha, dia após dia, mês após mês...

Todos os dias eu perguntava: “- Filhota, como correu a escola?”, e com um olhar triste ela dizia que correu bem!

No final do 1º período escolar, as notas foram más, e como mãe achei que ela não tinha motivo para ter aqueles resultados, nunca tinha acontecido, até ela mudar de escola. A primeira coisa que fiz foi dar-lhe um castigo, tirei-lhe o telemóvel, (o que eu não sabia é que era a pior coisa que estava a fazer à minha filha), porque nos momentos de maior solidão e tristeza, ela ligava-me e dizia qualquer coisa.

Até que comecei a perguntar-me porquê? Já um pouco tarde, comecei a dar conta que ela não se importava nem mesmo que os amigos lhe batessem... ela não queria mesmo era estar só!

Cada vez mais preocupada fui, novamente, falar com a Directora de Turma, ela também estava preocupada e começou a acompanhar mais de perto, o “inferno” que a minha filha estava a viver. Começou por ver com quem a menina andava nos intervalos... sempre sozinha! E a sua preocupação aumentou, até que num desses momentos foi ter com ela e perguntou-lhe, porque estava sozinha, a minha filha mostrando-se forte respondeu-lhe: -“Eu não estou só, estou comigo.”

O que acontecia era que, de cada vez que, a menina se aproximava de qualquer colega da turma era injuriada... pois, havia uma líder neste grupo que influenciava todos os colegas, o seu objectivo era humilhar até que ela desistisse de os procurar. Tudo se agravava, a certa

altura a Directora de Turma disse-me que achava que a menina estava a desistir dos estudos, de acreditar nela própria...

Ficou com muito medo, pois a sua pior inimiga era muito falsa apesar de ser uma criança, quando eu estava presente ela fingia ser amiga, chegou a dizer-me muitas mentiras sobre a minha filha, até ao momento em que a apanhei a bater-lhe, nem queria acreditar! Disse-lhe que parasse e nada, e a minha filha disse-me: "- Ó mãe deixa estar, não faz mal!"

Eu já não sabia até onde ia o medo dela para se recusar a aceitar que estava a ser agredida... falei com a agressora, mas de nada valeu...

Mais tarde, voltou acontecer, voltou agredir a minha filha à minha frente, fiquei muito triste e preocupada, porque se a agredia assim à minha frente, então como seria quando a minha filha estava sozinha sem ninguém para a ajudar.

Procurei novamente a Directora de Turma que, mais uma vez, se prontificou ajuda! Confrontou a turma (na ausência da minha filha), todos disseram que nada estava acontecer, à excepção de um menino que enfrentou os colegas e confirmou o que estavam a fazer à minha filha. Mas nada mudou, continuaram a ter o mesmo comportamento, apenas esse colega apoiou e ajudou a minha filha.

E com muito esforço da psicóloga (sim porque toda ajuda era pouca) ela foi recuperando o seu SORRISO MARAVILHOSO, mas a luta continua, estarei sempre ao lado da minha filhota, para vencer as maldades de alguém que não sabe amar... Amo-te muito minha filha, DEUS É A MINHA FORÇA ... E TU ÉS A MINHA VIDA!»